

---

# Inclusão Digital da Terceira Idade no Centro Universitário Feevale

Maria Rosangela Bez<sup>1</sup>, Paulo Roberto Pasqualotti<sup>2</sup>, Liliana Maria Passerino<sup>3</sup>

Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas – Centro Universitário - Feevale  
R. Emílio Hauschild, 70 – Vila Nova - 93510-250 – Novo Hamburgo – RS – Brasil

<sup>1</sup>mariabez@feevale.br, <sup>2</sup>ppasqualotti@feevale.br, <sup>3</sup>liliana@feevale.br

**Abstract.** *This paper presents the profile of old aged participants in Feevale's Digital Inclusion Project. A survey has been conducted on the increasing demand of elderly people for computer courses, in order to identify their profiles. One important point of this research is that take into account that this demand arises from elderly people's necessity to feel themselves active, up-to-date, able to follow family and society life style, and mainly, to feel included in all situations of modern life.*

**Resumo.** *Este artigo apresenta o perfil das pessoas de Terceira Idade que freqüentam o projeto Inclusão Digital na Terceira Idade do Centro Universitário FEEVALE. Tendo em vista a crescente procura pelos idosos por cursos de informática, realizou-se uma pesquisa do tipo survey visando traçar o perfil deste público que freqüenta os cursos de informática do projeto de extensão de Terceira Idade na Feevale. Um dos aspectos destacados na pesquisa é que a procura desses cursos surge pela necessidade da pessoa idosa se sentir ativa e atualizada para acompanhar o estilo de vida da família e sociedade e sentir-se incluído em todas as situações do cotidiano da vida moderna.*

## 1. Introdução

É estranhamente paradoxal que em pleno século 21 e frente aos avanços tecnológicos vivenciados nas últimas duas décadas tenhamos que justificar a relevância da Inclusão Digital como forma de Inclusão Social na nossa sociedade. Porém, apesar de cada vez mais nosso cotidiano encontrar-se cercado de tecnologias digitais, de caixas eletrônicos a celulares, passando por computadores, Internet, TV digital, entre outros, vivemos lado a lado com realidades grotescamente diferentes. Parece uma realidade fragmentada como em “Alice no País das Maravilhas” que mostra esses fragmentos de sociedade separadas por um “espelho”.

De acordo com a Agência Suíça de Desenvolvimento e Cooperação<sup>1</sup> as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) oferecem novas e maiores oportunidades para as

---

<sup>1</sup> Swiss Agency for Development and Cooperation (SDC)

---

peessoas que tem uma boa educação e recursos adequados. Desta forma, grupos já excluídos dessa situação têm poucas oportunidades de se beneficiar, a menos que sejam envolvidos em programas específicos de Inclusão Digital. Se tais programas não existirem as TICs incrementam e aprofundam as já existentes diferenças de classes e aumentam o “gap” entre países pobres e ricos, regiões e indivíduos por sexo e idade [Weigel;Waldburger, 2005].

Partindo, então, do fato que as TICs afetam um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo e, que existem diferentes grupos excluídos dentro da nossa sociedade propomos pensar o processo de Inclusão Digital para além do manuseio tecnológico.

Acreditamos que o impacto das TICs não é uniforme em todos os setores, mas dependente de variáveis sócio-históricas, aspectos individuais e organizacionais em níveis macro e micro sociais: governo, sociedade, família, entre outras organizações sociais nas quais os indivíduos se estruturam [Passerino e Pasqualotti, 2006]. Pensando num nível micro, e estudando uma organização social particular como a família, percebe-se que o impacto das tecnologias é, também, diferente para cada um dos seus membros (pai, filho, avôs, netos, etc.). Isso deve-se especialmente a variáveis individuais que dizem respeito à história de cada sujeito em transformação e seu contexto sócio-histórico de desenvolvimento.

Nesse sentido, a população idosa frente a uma sociedade cada vez mais tecnológica é duplamente excluída: de acesso e de apropriação. Às vezes a causa da exclusão é a dificuldade de manusear e utilizar a tecnologia e de ter possibilidades e oportunidades de acessar essas tecnologias. Aqui então se apresentam variáveis sócio-econômicas e psicobiológicas relacionadas com o envelhecimento humano. Porém, existe uma outra variável de exclusão, pouco considerada e muitas vezes ignorada no desenvolvimento de novas tecnologias: a funcionalidade da tecnologia que provoca uma exclusão decorrente de variáveis sócio-cognitivas.

Estudos nessa área de tecnologia e terceira idade desenvolvidos por Kachar(2003); Sá(1999) e Novaes(1997) por citar alguns, mostram que existem mudanças cognitivas e sociais na terceira idade que participam de projetos de inclusão digital, e que é possível identificar efeitos sobre o envelhecimento na aquisição e aplicação dos novos recursos tecnológicos.

O presente estudo é resultado de uma pesquisa maior que visa esclarecer o peso dos aspectos bio-psicossociais incidentes no processo de manifestação da depressão em idosos e sobre as possíveis intervenções tecnológicas num processo de inclusão digital<sup>2</sup>.

A presente pesquisa, do tipo *survey*, foi feita para identificar o perfil e as características do público idoso nos cursos de informática desenvolvidos na Feevale. A seguir apresentamos a contextualização da pesquisa e os resultados da mesma.

---

<sup>2</sup> A pesquisa denominada INTERDIG - Intervenção Digital com Pessoas Idosas Depressivas é uma pesquisa desenvolvida em consórcio entre as Universidades de Passo Fundo, UFRGS, Feevale, Unicamp, Furg, Unisinos, Unijuí, Fag e Ceulp.

---

## **2. Contextualizando a pesquisa: A Terceira Idade nos cursos de informática, uma busca de atualização ou de inclusão?**

Dados do IBGE mostram que a população do Brasil na faixa etária entre 50-90 anos tem aumentado nas últimas décadas como consequência direta do aumento da expectativa de vida do brasileiro. Na década de 70 a expectativa média era de 52 anos para os homens, enquanto que atualmente essa idade praticamente cresceu 50%. Assim, segundo o IBGE, a expectativa atual encontra-se por volta dos 71 anos [IBGE, 2006].

Nos países em desenvolvimento a idade de saída da força de trabalho ainda é alta, a proporção do aumento de idosos se reflete também num aumento da proporção destes no mercado de trabalho. No Brasil, a taxa de atividade dos homens era de 41% no ano de 1997 e 13% para mulheres, com mais de 60 anos. A participação no total da população ativa se vê compensada pelo aumento relativo da população idosa, no que se refere ao total geral da população. A proporção de maiores de 60 anos na força de trabalho ganha peso de forma constante; em 1997 era de 4,5% passando para 9% em 1998 e com previsão de que chegue a 13% no ano de 2020 [Wajnman et al., 1999].

Como mencionado anteriormente, a tecnologia invadiu as casas, empresas, instituições de todos os tipos, a sociedade como um todo está se tornando informatizada. Os recursos da imprensa, rádio, TV, telefone, fax, vídeo, computador e Internet são disseminadores de culturas, valores e padrões sociais de comportamento. Cada vez mais o ser humano cria dependências pelos recursos eletrônicos, que passam a coexistir no dia a dia de todos. Com isso as mudanças transparecem nas diversas dimensões de viver na sociedade globalizada.

Para Kachar (2003), na sociedade contemporânea a socialização incorpora as relações produzidas pela rede de interconexões de pessoas entre si mediadas pelas tecnologias da comunicação e informação. A geração nascida no universo de ícones, imagens, botões e teclas transitam na operacionalização com desenvoltura na cena visionária de quase ficção científica, mas outra, nascida em tempos de relativa estabilidade, convive de forma conflituosa com as rápidas e complexas mudanças tecnológicas, cuja progressão é geométrica.

O analfabeto do futuro será o indivíduo que não souber decifrar a nova linguagem gerada pelos meios de comunicação [Pretto, 1996]. A nova geração é introduzida nesse universo já a partir do nascimento e por isso sua intimidade com os meios eletrônicos ocorre numa relação de identificação e fascinação. Por outro lado, os idosos de hoje têm revelado suas dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas como os eletrodomésticos, celulares, caixas eletrônicas instalados nos bancos. Conseqüentemente, aumenta o número de idosos iletrados em Informática, ou analfabetos digitais, em todas as áreas da sociedade.

Esse novo universo de relações, comunicações e trânsito de informações pode se tornar mais um elemento de exclusão para o idoso, tirando-lhe a oportunidade de participar do presente, marginalizando-o e exilando-o no tempo da geração anterior, relegando à função social de memória, de passado. Para inserir-se na sociedade atual é preciso ter acesso à linguagem da Informática, dispondo dela para liberar-se do fardo de ser visto como um indivíduo ultrapassado e descontextualizado do mundo atual.

---

Nos países em desenvolvimento, há altas taxas de participação dos idosos no mercado de trabalho podendo-se citar como causas a falta de cobertura previdenciária ou a baixa remuneração desta, obrigando o idoso a permanecer na força ativa de trabalho. Nestes países as pessoas idosas que abandonariam a força de trabalho seriam por doença ou por incapacidade de encontrar outro trabalho ou por possuírem outro tipo de ajuda, proveniente de familiares [Popolo, 2001].

Segundo Kachar (2003), a palavra atualização tem sua raiz em atual, um adjetivo, e origina-se em ativo 'que age', 'que ocorre no momento em que se fala, no presente'. É o movimento de acompanhar o momento presente, de inserir-se na dinâmica atual, de sentir-se incluído, envolvido no processo de desenvolvimento da sociedade e conectado ao mundo moderno, associado à informação e à comunicação.

A intimidade com os recursos eletrônicos torna-se o passaporte para modernidade, "obrigatório para os novos formatos de cidades e modelos de vida que estão sendo instaurados" [Côrte e Couto, 1999, p.10-11].

Conforme Kachar (2003) a nova linguagem já está circulando nas conversas corriqueiras. Há uma cobrança implícita para que todos estejam alfabetizados com essa linguagem icônica. O adulto de hoje faz parte de uma geração pré-icônica, por isso a dificuldade de fazer a leitura multidimensional que os recursos tecnológicos exigem. Ele observa o mundo e o progresso, dá-se conta do momento e vislumbra o futuro com a Informática e, para não se sentir à margem, procura se envolver com este universo.

Vendo a tecnologia instalando-se cada vez mais no processo de vida das pessoas, a decisão é enfrentar, pois a alternativa é adentrar esse mundo ou ficar excluído. Acompanhar a evolução tecnológica e os progressos na comunicação, para diminuir o isolamento, sentir-se parte integrante deste novo mundo [Sá, 1999].

É sair da imobilidade, estar atento ao que acontece ao redor evitando o encolhimento em seu próprio mundo. Como destaca Novaes: *"Envelhecer exige uma disposição particular de alerta, daí a importância da constante aquisição de conhecimentos para não restringir as dimensões de seu universo e do significado de sua existência"* (1997, p. 55).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), classifica o envelhecimento em quatro estágios, sendo estes: meia idade, idoso, ancião e velhice extrema, conforme pode ser visto na tabela abaixo.

**Tabela 1- Classificação do envelhecimento conforme OMS - Fonte: Mazo (2001).**

---

Meia-idade	45 a 59 anos
Idoso	60 a 74 anos
Ancião	75 a 90 anos
Velhice extrema	90 anos em diante

---

---

Sobre o conceito de velhice, Simões (1994) destaca que a literatura classifica, os indivíduos acima de 60 anos como idosos e participantes da Terceira Idade, porém esse marco passou para 65 anos em função, principalmente, da expectativa de vida e das tentativas legais do estabelecimento da idade para o início da aposentadoria, dentre outros motivos. Já Mazo (2001) revela que a OMS considera idoso todo o indivíduo com 65 anos de idade ou mais, que reside em países desenvolvidos e, com 60 anos ou mais, os residentes em países subdesenvolvidos.

A Classificação da Organização das Nações Unidas (ONU), considera como idosas as pessoas de 60 anos e mais para os países em desenvolvimento, e de 65 anos e mais para os países desenvolvidos.

Apesar dessa classificação o programa de Terceira Idade da Feevale aceita pessoas acima dos 50 anos para participarem das atividades. A seguir descrevemos brevemente o mencionado programa de extensão comunitária.

### **3. Inclusão Digital da Terceira Idade na Feevale: estudo de caso**

O Programa Terceira Idade na Feevale iniciou suas atividades em abril de 1993, a partir da proposta de palestras sobre temáticas diversificadas. Com o passar do tempo, percebeu-se a necessidade de oferecer outras atividades que envolvessem aspectos físicos, educacionais e culturais para essa população. Assim, a partir de 1995 iniciaram atividades de hidroginástica, alongamento, coral e teatro. Foi a partir de 1997, há quase uma década que a terceira idade contou com cursos de informática básica. Essa proposta inicial foi evoluindo para a construção das propostas de ações em conjunto com os idosos e seus interesses. Os integrantes atuais do Programa Terceira Idade da Feevale participam em sua maioria há mais de três anos das atividades oferecidas, sendo, atualmente, composto de aproximadamente 600 participantes, dos quais 90% são do sexo feminino, 74% são casados, 57% são aposentados, com uma faixa etária a partir de 40 anos. Os participantes apresentam um nível econômico e cultural bastante variado.

A Feevale é uma instituição integrante do movimento Universidades da Terceira Idade, sendo este um espaço para debates, discussão e encontros de idéias que difundem e conceitos e busca viabilizar as práticas representativas de uma nova forma para a promoção da saúde e da melhoria de vida do idoso, com projetos, programas e atividades de caráter interdisciplinar, comprometendo-se e atuando na inserção do idoso como sujeito de suas próprias ações e um cidadão ativo e atuante na sociedade.

O Programa da Terceira Idade tem como meta a participação cidadã da população idosa, através de ações voltadas à educação permanente e qualidade de vida. O programa oferece coral, teatro, idiomas, hidroginástica, caminhada orientada, ginástica, informática, alongamento, musculação, dança, oficina de poemas, fonoaudiologia nos lares, educação de jovens e adultos e grupo de estudos (Feevale, 2006)

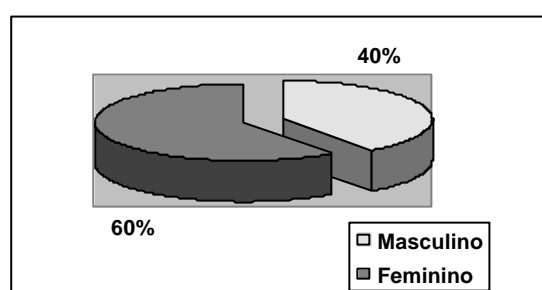
Dentro das ações que ocorrem na instituição, busca-se a promoção e a disponibilização de espaços promotores da saúde tanto física com mental, bem como o resgate da cidadania das pessoas idosas, complementando e completando sua atuação junto à comunidade com recursos e espaço, identificando-se e incluindo-se como geradora do

---

conhecimento e de novas formas de fazer, promotora do resgate da cidadania e da saúde física e mental, bem como a inclusão social das pessoas idosas.

Os projetos de extensão estão baseados nas necessidades prementes e propostas oriundas da própria clientela que analisadas juntamente com profissionais da área requerida e que atuam na Instituição são encaminhadas para aprovação final pela instituição. A presente pesquisa teve, portanto, como público alvo somente os idosos que freqüentaram o curso de informática entre agosto de 2005 e julho de 2006.

Ela foi desenvolvida em duas etapas, com questionário semi-estruturado composto por perguntas fechadas e abertas e questões para identificar o perfil do nosso público. Como era de esperar, também nos cursos de informática a maioria do público é feminino como pode ser visto no gráfico a seguir:



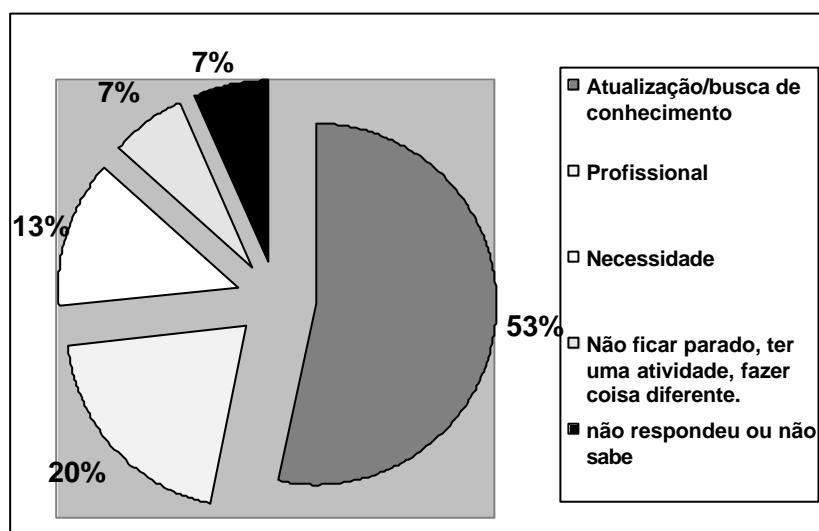
**Figura 1. Sexo público-alvo**

Com relação ao motivo da procura dos cursos de informática, identificamos que principalmente é a busca pelo conhecimento e atualização frente às novas tecnologias. Percebe-se que essa busca pelo conhecimento da tecnologia os fazem sentir-se incluídos tanto no convívio com a família quanto com a sociedade. Sentem que ainda tem capacidade de aprender e interagir de forma dinâmica com o computador. Os que ainda estão no mercado de trabalho procuram a informática pela capacitação e eficiência em sua vida profissional, adequando-se aos novos paradigmas da vida moderna.

Outra percepção que fica clara é a necessidade do resgate do espaço perdido, ou diminuído, frente à família com as novas gerações, filhos e netos principalmente, e em algumas situações com colegas de trabalho, que apesar de jovens e inexperientes no trabalho, mostram-se muito mais capazes e ágeis pelo domínio e facilidade em manusear o computador e principalmente de entender a linguagem simbólica digital que apresenta-se confusa e totalmente diferente de tudo que era conhecido até então. Relatos do tipo: *“professor, quando eu aperto um botão do aparelho de tv eu sei que ele mudará de canal, aumenta ou diminui o volume, liga ou desliga, mas no computador os botões não tem significado e não são coerente com o que fazem. E muitas vezes não dizem o que fazem”* demonstram que a linguagem simbólica nem sempre caracteriza um entendimento correto do que realmente significam. Compreende-se a dificuldade ao pensarmos que uma criança que inicia desde seus primeiros passos a interação com o computador, não tem dificuldade em entender que um botão com a figura de um disquete significa “salvar um arquivo”, independente do que realmente e computacionalmente signifique “salvar” e mesmo que não

haja totalmente a compreensão de que, por exemplo, um desenho feito no Paint fique armazenado no computador na forma de um arquivo. Confrontando com as experiências de uma pessoa que não teve o mesmo contato com essa linguagem, a própria imagem do disquete gera conflito, pois essa é uma mídia que está em desuso atualmente e dúvidas como “... professor, porque então não é a figura de um CD, pois o micro lá de casa grava no CD e não no disquete” são constantes durante as aulas de informática.

E dentro do mesmo contexto, significados do dia-a-dia do idoso precisam ser des-  
construídos e entendidos de outra forma, para que haja a compreensão do que realmente significa em uma linguagem simbólica. Termos tais como: salvar, abrir, colar, recortar, copiar, mover, configurar, salto ou quebra de página, arrastar, entre tantos outros, muitas vezes não apresentam um paralelo à vivência e experiência do idoso, o que torna-se ainda mais perceptível pelo fato de cada um ter sua própria “bagagem” de conhecimentos prévios e construídos.

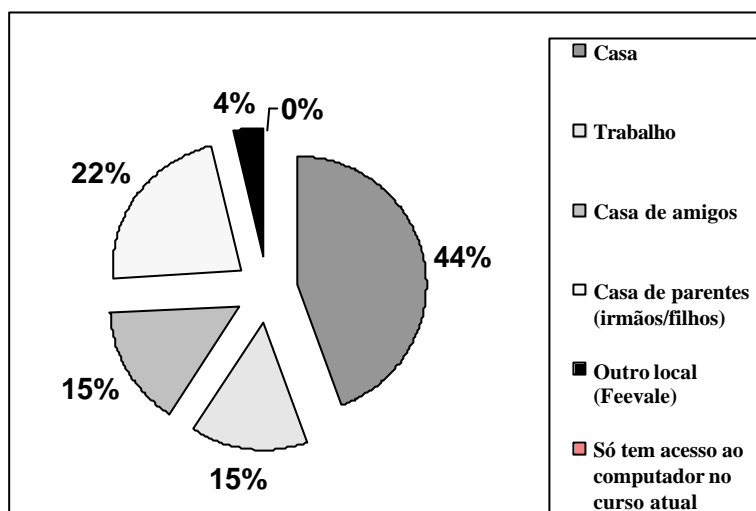


**Figura 2: Motivo que o levou a procurar o Curso de Informática para Terceira Idade**

A maioria tem computador em casa ou na casa de parentes e contam com acesso diário ou semanal, como pode ser visto na figura 3. Isso é um indicativo de classe social média e média-alta que se diferencia da realidade brasileira, mas que é condizente com a realidade sócio-econômica da região do Vale do Sinos - RS e fica acima da média brasileira de inclusão digital<sup>3</sup>.

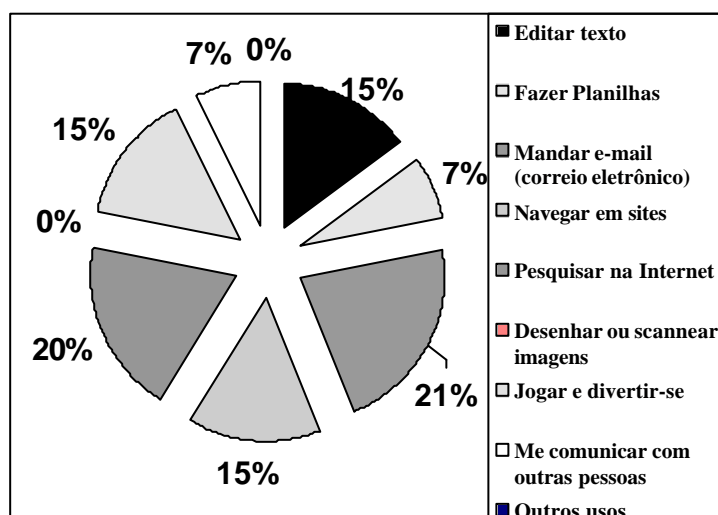
<sup>3</sup> Dados de 2006 indicam que Brasil ocupa a 71ª posição no ranking da União Internacional de Telecomunicações, órgão da ONU (Organização das Nações Unidas), que mede o acesso dos cidadãos de 180 nações à Sociedade da Informação, pelo chamado Índice de Oportunidade Digital (IOD). [fonte: <http://idgnow.uol.com.br/mercado/2006/07/06/idgnoticia.2006-07-06.3891341945>]. Apenas 12,46% da população brasileira tem acesso a computadores e somente 8,31% estão conectados à Internet. No mapa da exclusão digital do Brasil o RS tem uns dos índices maiores de inclusão com 27.61% para Porto Alegre e 13.45 % para Novo Hamburgo, que fica um pouco acima da média nacional. Dados disponíveis em: [http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa\\_exclusao/apresentacao/apresentacao.htm](http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/apresentacao.htm) acessado em julho/2006

Entre as preferências encontram-se e-mail e editor de textos, que são considerados por este público como mais simples de utilizar. As dificuldades relatadas centram-se no uso de planilhas, manipulação de arquivos e pastas. Nas ocasiões de dúvidas, descreveram em sua maioria, que perguntam a professora ou pesquisam nas anotações feitas na aula.



**Figura 3: Facilidade de Acesso à tecnologia (computador/Internet)**

Conforme gráfico a seguir, constata-se que entre os entrevistados o e-mail e a Internet são as ferramentas que mais utilizam:



**Figura 4: O que mais utilizam no computador?**

Finalmente, os entrevistados relataram que existem mudanças nas suas atitudes em relação ao computador após os cursos em virtude de sentirem-se mais confiantes de suas potencialidades e habilidades; mais familiarizados na utilização das ferramentas e softwares e



---

menos excluídos dos progressos tecnológicos e da sociedade. Quando o idoso passa a dominar a tecnologia sente-se novamente parte atuante em suas famílias e sociedade.

#### **4. Considerações Finais**

Mais do que os resultados levantados junto às pesquisas, muitas vezes respondidas de forma aleatória, independente da questão em voga, o idoso busca seu espaço para ser agente da transformação. Oriundo de uma geração que sempre deteve o poder e a decisão final, mais destacado na região culturalmente alemã e italiana, como é o caso da comunidade da Feevale, essa geração passou a conviver com tecnologia e recursos onde sua experiência de vida, sua maturidade pelos anos de vivência já não faz a diferença. Pelo contrário, o idoso é afastado de máquinas, da tecnologia, por motivos próprios de repúdio à inovação, ou pelo entendimento das gerações mais novas de que os idosos não possuem conhecimento e habilidade, conseqüentemente, os cuidados, para usar computadores e a parafernália tecnológica disponível.

Portanto, a proposta de educação para idosos, incluindo-se especialmente a informática, deve considerar essa busca das pessoas pelo conhecimento, pelo domínio e pela necessidade em buscar seu espaço de evoluírem junto com as demais gerações.

O que o idoso busca não é conhecer computadores e dominar sua lógica, mas busca apropriar-se, fazer parte, incluir-se como parte ativa e motivada em fazer acontecer na sociedade. ‘Esse público é tão exigente quanto a sociedade moderna lhe exige que seja um sujeito ativo, ou muitas vezes dentro de uma situação paradoxal, esse mesma sociedade vê o idoso como um sujeito experiente pelos processos e ações vivenciadas, mas carente de habilidades e conhecimentos inovadores. E dentro dessa realidade as Tecnologias, vistas como inovação e avanço na forma de fazer, tornam-se recursos e técnicas procuradas e demandadas para proporcionar a esses sujeitos, uma forma de se mostrarem necessários, úteis e atuantes’ [Passerino;Pasqualotti, 2006].

A partir desta pesquisa como trabalhos futuros junto à população da terceira idade, estaremos utilizando os resultados deste trabalho com o intuito de colaborar na elaboração de material didático especializado para este público alvo e no desenvolvimento de uma inclusão digital contextualizada e integrada ao cotidiano dos sujeitos.

#### **Referências Bibliográficas**

- Côrte, Beltrina, Couto, Edvaldo S. (1999) "Colonização tecnológica do corpo/urbano: a remodelagem da vida". Revista Kairós - Gerontologia. / Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento. São Paulo: EDUC, Ano 2, nº 2, 9-26.
- Feevale(2006). Programas de extensão para a 3ª idade. Disponível em <http://www.feevale.br/internas/default.asp?intIdSecao=232&intIdConteudo=1307>.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: maio 2006.

- 
- Kachar, Vitória. (2003) “Terceira Idade Informática: aprender revelando potencialidades”, São Paulo: Cortez.
- Mazo, G. Z.; Lopes, M. A.; Benedetti, T. B.(2001). Atividade física e o idoso: concepção gerontológica. Porto Alegre: Sulina.
- Novaes, Maria Helena. (1997). Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias”. 2.ed., Paulo Frontin-Rio de Janeiro: NAU.
- Passerino, L. M.; Pasqualoti, P. R. (2006).A Inclusão Digital como Prática Social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos. In: Portella, M; Gaglietti, M.; Pasqualotti, A. (org). Envelhecimento Humano: sabers e fazeres. Passo Fundo: Editora UPF.
- Popolo, F. D. (2001). Características sociodemográficas y socioeconômicas de las personas de edad em América Latina. Santiago de Chile: CELADE/División de población.
- Pretto, N. (1996) Uma escola sem/com futuro. Campinas-SP: Papirus.
- Sá, M. A. (1999) O idoso e o computador: condições facilitadoras e dificultadoras para o aprendizado. Dissertação de Mestrado em Educação: Psicologia da Educação, PUC/SP.
- Wajnman, S. et. al.(1999) A atividade econômica dos idosos no Brasil. In: CAMARGO, Ana Amélia (org.) “Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros”. Rio de Janeiro: IPEA.
- Weigel,G.,Waldburger,D.(editors)(2004). “ICT4D – Connecting People for a Better World.. Lessons,Innovations and Perspectives of Information and Communication Technologies in Development ”. Berne,Switzerland: Swiss Agency for Development and Cooperation (SDC) and Global Knowledge Partnership (GKP).